

Pedro Sussekind

Universidade Federal Fluminense

O corpo em cena

O objetivo da comunicação é analisar o uso que Shakespeare faz da presença do corpo morto em duas de suas peças, Júlio César e Hamlet. Pretendo mostrar que, do ponto de vista da composição teatral, esse uso está ligado à criação de um efeito incômodo, que pode se desenvolver em registro cômico ou trágico. A presença do corpo morto apresenta o registro mais material, terreno e cruento na abordagem da questão da morte, um tema central do gênero trágico. Em contraste com outros momentos de elaboração do tema, esse registro pode levar a cenas de humor negro, como ocorre no caso dos diálogos em torno do corpo de Polônio em Hamlet. Mas a comicidade dos diálogos, ao mesmo tempo que repercute um tema central em outro tom, esconde consequências trágicas que se anunciam. Já no caso de Júlio César, o corpo do general assassinado é o elemento decisivo para o desenvolvimento da ação. Ele representa um problema hermenêutico, uma disputa entre atribuições de significado, em uma peça que gira em torno, insistentemente, de possibilidades contraditórias de interpretação. Com isso, o corpo de César acaba sendo usado como a grande arma retórica em um dos mais inspirados discursos políticos escritos por Shakespeare.
